

Prêmio Nobel da Paz

Frei João Xerri e Lélia Azevedo*

Fomos várias vezes procurados pela Resistência Timorense para fazer campanha de assinaturas em favor do Prêmio Nobel da Paz para D. Belo. Inclusive, em julho deste ano, fomos procurados pelo próprio Ramos Horta, que nos pediu que nos esforçássemos por conseguir o maior número possível de assinaturas. Nunca tivemos notícia de que houvesse qualquer pedido para que o prêmio fosse dado a outra personalidade.

O fato, então, de ser outorgado a duas pessoas é um sinal daquilo que o bispo D. Ximenes Belo disse: "Este prêmio é para o povo timorense"... Quem realmente ganhou o prêmio foi o povo, em sua resistência, em sua fé.

É a vitória de um povo pequeno, periférico, que no cenário internacional parece ter pouco, ou nenhum valor... Em diferentes ocasiões, funcionários do Itamaraty, de embaixadas, de órgãos da grande imprensa do Brasil, nos disseram que era um país, uma causa que não "valia nada"...

É a vitória de alguns poucos jornalistas, corajosos, que acreditaram na causa timorense, alguns dos quais deram sua vida por isto. A vitória dos mártires da imprensa, que morreram por estar cobrindo o sofrimento do povo, os massacres a que era — e é — submetido por parte do regime militar indonésio. Vitória de órgãos da imprensa solidária, como a revista *Sem Fronteiras*, o

jornal *O São Paulo*, que sempre apoiaram as iniciativas em favor dos povos oprimidos.

Vitória dos grupos de solidariedade dos quatro cantos do mundo, que nestes últimos 21 anos continuam a clamar pelo fim da dominação indonésia. São, na maioria, grupos pequenos, sem grandes recursos, corajosos e persistentes. Como o *Sementes de Esperança*, *Arados de Timor Leste*, da Inglaterra, que tem como lema a frase do profeta Miquéias 4,3: "Eles forjarão de suas espadas, arados e de suas lanças, foices". Quatro mulheres, membros

Vitória dos grupos de solidariedade do mundo

desse grupo, invadiram a fábrica de aviões *British Aerospace*, e danificaram um avião bélico *Hawk*, que tinha sido vendido para a Indonésia. Foram presas e em seu processo, em Liverpool, alegaram "emprego de violência adequada", uma vez que esse avião é usado para massacrar o povo timorense. Foram absolvidas por júri popular no final de julho deste ano. A imprensa europeia deu grande destaque à notícia, mas os meios de comunicação no Brasil não disseram nada...

Vitória de grupos como o nosso valente *Tortura nunca mais*, que em abril deste ano

deu à Resistência Timorense o prêmio de Direitos Humanos...

Vitória do nosso povo: no ano passado, em dezembro, foi realizada a cerimônia na catedral de São Paulo para lembrar os vinte anos da invasão de Timor Leste. Centenas de pessoas presentes à missa, algumas das quais mal sabiam escrever, assinaram o pedido do Nobel da Paz para D. Belo. Recebemos listas e mais listas assinadas por gente de vários lugares do Brasil, de cidades grandes e pequenas, como Alvorada do Oeste, no interior de Rondônia.

Vitória de algumas grandes figuras que sempre acreditaram na luta do povo timorense: em primeiro lugar, D. Paulo Evaristo Arns, que há muitos anos tem se manifestado nesse sentido. Mais recentemente Lula e o PT em geral, e em particular os deputados federal Nilmário Miranda, o estadual Renato Simões, o vereador de Jacareí Marco Aurélio de Souza, entre outros; o PCdoB, especialmente o deputado Aldo Arantes. Políticos como José Aparecido e o ex-presidente Itamar Franco defendem essa causa.

Vitória da persistência do povo e do governo de Portugal e de outros países da Comunidade Européia, sobretudo dos pequenos como Irlanda, Suécia e Noruega.

Esse prêmio significa que a esperança não acabou. Não é porque o regime da Indonésia é forte e poderoso, apoiado pelos Estados Unidos e Inglaterra, que vai continuar impunemente a matar, invadir, dominar. Apesar da globalização e da hipocrisia dos grandes, o prêmio significa o reconhecimento de que a

luta do pequeno povo timorense é justa.

Como disse a senhora Nancy de Almeida Ezequiel, refugiada timorense que mora no Brasil: "Deus ouviu a oração de seu povo!"

No entanto, precisamos ficar atentos e não pensar que, ganho o Prêmio Nobel da Paz, a luta acabou e a vitória chegou. Vamos lembrar que na África do Sul, a luta contra o *apartheid* recebeu três vezes o Nobel da Paz: Nelson Mandela o recebeu em 1993, mas bem antes disto, o Chefe Albert Luthuli, presidente do Congresso Nacional Africano, o recebeu em 1960, ao sair da prisão e

Não podemos pensar que com o Nobel a luta acabou

D. Desmond Tutu, Arcebispo da Cidade do Cabo, o recebeu em 1984. No entanto, a luta contra o *apartheid* continuou até 1994, quando foram realizadas as primeiras eleições livres.

É importante agora nos empenharmos em conseguir que o governo brasileiro permita, o mais depressa possível, que o povo timorense estabeleça um Escritório de Representação em Brasília, como tinha a OLP. O presidente Fernando Henrique Cardoso, em julho, em Lisboa, já se declarou favorável à "autodeterminação do povo do Timor Leste e ao respeito aos direitos humanos naquele território".★

*membros do Grupo Solidário São Domingos

Escândalo na RFFSA

Em outubro, os ferroviários foram afrontados com um aumento de 50% aos ocupantes de cargo de confiança, concedido pela direção da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Os ferroviários tiveram sua data-base em maio de 96, com um reajuste de 10%, muito aquém das perdas acumuladas no período, que segundo o Dieese atingiam 36%.

Trata-se de um descalabro, se lembrarmos que as empresas estatais não concederam reajuste acima de 10% e o funcionalismo público federal está há mais de dois anos sem qualquer reajuste.

Para a Federação Nacional Independente dos Trabalhadores Sobre Trilhos (FNITST), "é inadmissível que apenas uma parcela de funcionários, com poderes de legislar em causa própria, se beneficie de um aumento imoral, excludente e antiético, que também beneficiará aposentados — que ocuparam cargo de confiança — e pessoas envolvidas em improbidades administrativas".

É realmente contraditório para uma empresa que tem se declarado deficitária, demitindo, aplicando plano de demissão voluntária, visando colocar na rua 20 mil trabalhadores, aplicar um aumento de 50% em alguns salários. Isso contraria até mesmo o recém-lançado pacote do governo FHC.

Fundação

Foi apresentada, no último dia 19 de outubro, em evento que contou com a presença de aproximadamente 250 pessoas, a Fundação Perseu Abramo. Entidade do Partido dos Trabalhadores, a FPA se dedicará à reflexão político-ideológica, promovendo seminários, ciclos, palestras; à recuperação da memória, sistematizando o acervo documental e testemunhal sobre a história do PT; ao trabalho com pesquisas de opinião; além de constituir um espaço editorial para dar vazão à produção intelectual das diversas áreas e do trabalho realizado pela própria Fundação. O presidente nacional do PT José Dirceu, ao apresentar o mais novo projeto, ressaltou a necessidade do partido ter um espaço de reflexão e elaboração; Luiz Dulci e Zilah Abramo, presidente e vice da FPA, falaram da importância

do trabalho desenvolvido nesses dezesseis anos de partido por Perseu Abramo e da continuidade de seus ideais pela Fundação. Àqueles que desejarem melhor conhecer o trabalho a que a FPA se propõe e principalmente estiver interessado em colaborar, as portas de sua sede, à rua Dr. Arnaldo, 128, estão abertas e o telefone é (011) 256-0521.

Reforço

O PT na região do ABCD, onde o partido elegeu prefeitos em três prefeituras (Mauá, Ribeirão Pires e Santo André) criou uma coordenação, composta por representantes dos diretórios de cada cidade, que deverá organizar a militância da região para integrarem as campanhas de Luiza Erundina, em São Paulo, e Telma de Souza, em Santos. As duas candidaturas enfrentam o malufismo.

Um PT que não se conforma

Chico Alencar*

Para o PT, eleição é *um dos elementos* constitutivos da democracia. E sempre condicionada por fatores sociais, econômicos e ideológicos. O voto, instrumento importante da democracia liberal, é aprovação de uma proposta de governo ou *negação* dela, quando não há alternativa aceitável para o cidadão. Assim, o voto nulo carrega o simbolismo do protesto, da rejeição. Não é monopólio dos anarquistas: é também opção possível a partidos e indivíduos que não se sintam representados em determinadas situações. Isso não é negar a democracia, mas aprofundá-la em todos os seus aspectos, questionando suas limitações, entre as quais a da obrigatoriedade do voto. A não escolha é uma escolha, consciente, crítica, feita com razão e emoção. Os votos nulos e em branco, além das abstenções, são um claro sinal para qualquer eleito. Um antídoto à prepotência. Um alerta à institucionalidade, que jamais comportará toda a dinâmica e pluralidade social.

O nulo, que não devia causar surpresa a um partido como o PT, é uma opção muito lúcida do eleitor no Rio de Janeiro. O PT não poderia assumir uma covarde "neutralidade" e deixar de orientar a população a partir de uma análise política. Participamos do primeiro turno de forma propositiva, limpa e serena. Conquistamos 19% do eleitorado e quase chegamos lá. Dissemos que o PFL e o PSDB (aqui aliado ao PPB, PMDB, PTB e PL entre outros) eram "farinha do mesmo saco": implementam juntos o modelo neoliberal para o país e, na essência, propõem idêntico projeto de cidade, sem participação popular na gestão, inversão real de prioridades,

plena transparência, e aprofundando a exclusão.

Anular o voto, ao contrário do que pensam alguns, é gesto de valorização do ato político de votar. É ousadia democrática numa situação-limite, indesejada. No caso do Rio, deriva de algumas questões que os petistas devem, por consciência política, se colocar: é aceitável votar em candidatos que fugiram de todos os debates propostos por movimentos e instituições como sindicatos, universidades e igrejas? É válido referendar candidatos que despolitizaram ao máximo o pleito, vendendo-se marqueteiramente como produtos "maquiados" de uma modernidade (conservadora) desideologizada, elitista e autoritária? É possível ver autenticidade em campanhas milionárias, com recursos jamais revelados e fontes de financiamento suspeitas, mantidas em sigilo? As acusações de corrupção e desonestidade no trato da coisa pública, feitas mutuamente pelos dois finalistas não estabelecem óbices morais ao voto?

Em convenção democrática, os mais de 200 delegados do PT concluíram, *por unanimidade*, que seria impossível apoiar qualquer dos dois candidatos, por motivos políticos e éticos. Sigam-nos aqueles que, consultando suas consciências, chegarem às mesmas conclusões.

Assim como não fomos ao Colégio das Indiretas em 84, aceitamos agora o desafio de afirmar que o neotucanato e o neopefelismo cariocas, saídos do ventre brizolista, que agora renegam, não merecem o nosso apoio. Não por acaso, PDT, PSB, PCdoB, PCB e PSTU tomaram a mesma posição.★

*vereador pelo PT do Rio de Janeiro

FSR

sábado, 30 de novembro de 1996 **opinião 1 ■ 3**

Às ordens

“Excelente idéia a proposta por frei João Xerri (28/11), esse bravo defensor do povo timorense: o embaixador da

Indonésia no Brasil deve convidar uma delegação da sociedade civil daqui para visitar o Timor Leste.

No que nos toca, a Comissão Teotônio Vilela está às ordens.”

Paulo Sérgio Pinheiro, diretor da Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos (São Paulo, SP)

Restabelecendo a verdade

JOÃO XERRI

A Folha publicou (25/11) artigo do embaixador da Indonésia, no qual este afirma que a "integração de Timor Leste com a Indonésia" trouxe enormes benefícios ao povo timorense. O sr. Adian Silalahi abusa de sua condição de embaixador, desinformando o público brasileiro.

A leitura do artigo nos fez lembrar os argumentos usados pelo governo do apartheid, na África do Sul, que também declarava que estava beneficiando o povo, que este estava feliz com o regime e que apenas uma pequena minoria queria mudar a situação... Não é por mera força de expressão que Xanana Gusmão, líder máximo da resistência timorense, preso em Jacarta, é conhecido como o "Mandela de Timor Leste".

O embaixador representa um governo golpista, que, para se instalar, em 1965, matou mais de 1 milhão de pessoas. É um dos governos mais repressivos da região, mantendo inúmeros presos políticos.

Seu crescimento econômico também é alimentado por trabalho "escravo" de operários que chegam a ganhar US\$ 1 por dia e que, quando protestam, são sumariamente mortos (cf. campanha mundial contra as práticas da filial Nike da Indonésia).

Mucktar Pakpahan, o grande líder sindical indonésio, conhecido como o "Lula" de seu país, está preso... Trata-se de uma ditadura que fez escola,

criando técnicas conhecidas como "operação Jacarta", copiadas em vários países da América Latina, durante as ditaduras militares.

O presidente Fernando Henrique Cardoso quase foi vitimado por uma dessas operações: escapou porque foi avisado com antecedência por d. Paulo Evaristo Arns. Vários povos das ilhas dominadas pela Indonésia estão também sendo reprimidos, massacrados.

Devo aqui testemunhar que as primeiras pessoas que me falaram sobre Timor Leste foram democratas indonésios exilados em Londres, que me puseram a par da situação tanto dos timorenses quanto dos indonésios.

A revista alemã "Der Spiegel" acaba de publicar entrevista com d. Belo, bispo de Dili, capital do Timor, na qual este declara que os timorenses são tratados como cachorros pelos militares indonésios. A presença de mais de 200 mil pessoas, um terço da população do país, manifestando seu apoio a d. Belo quando este retornou da Indonésia, há poucos dias, prova que ele é realmente o porta-voz do povo — e não o sr. Silalahi.

Quanto ao argumento de que o domínio da Indonésia é melhor que o de

Portugal: como é possível comparar dois males? Gostaríamos de saber por que a embaixada filma todos os atos em favor de Timor Leste, revivendo os tempos da nossa ditadura militar...

Se a situação em Timor Leste é tão boa, por que o embaixador não promove a visita de uma delegação de brasileiros, composta por pessoas respeitáveis da sociedade civil, como Betinho e Paulo Sérgio Pinheiro, parlamentares de vários partidos, artistas e equipes de

reportagem da grande imprensa? Sob a proteção da Cruz Vermelha, poderiam se encontrar na Indonésia com presos políticos, como Xanana Gusmão, Mucktar Pakpahan; em seguida, visitar Timor Leste e, então, informar

o povo brasileiro sobre a situação real.

Se o povo timorense está tão feliz com a dominação do governo indonésio, por que este não permite o plebiscito exigido reiteradamente pela Assembleia da ONU desde 1975?

Para nós, o grande "valor" desse artigo é reconhecer que Timor Leste entrou na agenda nacional e está motivando a nossa solidariedade...

João Xerri, 49, frade dominicano, é membro do Clamor por Timor, grupo brasileiro de apoio à causa de Timor Leste e membro da Comissão de Justiça e Solidariedade da Conferência dos Religiosos do Brasil.

Se a situação em Timor Leste é tão boa, por que o embaixador não promove a visita de uma delegação de brasileiros?

Pg 3 Folha SP

28/11/96

Por que culpar a Indonésia?

ADIAN SILALAH

Pode parecer estranho, mas, aos olhos de muitos europeus, o Brasil e a Indonésia compartilham um legado colonial português. Essa é a única conclusão a que se pode chegar depois de ler as acaloradas notícias da imprensa do Hemisfério Norte que culpam a Indonésia pela tragédia de Timor Leste.

Esse debate internacional injustamente reduz nossa sociedade de 200 milhões de pessoas e assuntos complexos, que evoluíram durante centenas de anos, a estereótipos simplistas e declarações de 30 segundos na televisão.

Nossa mensagem às pessoas de mente aberta em todo o globo é simples: procurem enxergar além das manchetes e explorem a história dinâmica do crescimento econômico da Indonésia e o pleno contexto do nosso sistema político, que governa um país diverso, composto de 17 mil ilhas e 300 grupos étnicos —uma diversidade que celebramos, mas que torna a união e a estabilidade muito preciosas para nós.

Manchetes recentes desconsideram completamente os quatro séculos de negligência colonial portuguesa em Timor Leste e a eventual e sangrenta guerra civil detonada pelo abandono abrupto e irresponsável da colônia por Lisboa em 1975. Doença, fome e morte foram os legados infelizes que os colonizadores portugueses deixaram atrás de si. Tais notícias também não refletem o fato pertinente de que o povo timorense do leste exerceu seu direito de autodeterminação em 31 de maio de 76.

É realmente irônico que, cerca de 20 anos depois, um pequeno grupo de timorenses do leste que vive no exílio esteja “advogando” a autodeterminação do povo timorense do leste por meio de um referendo, enquanto os fatos demonstram que esse mesmo grupo foi

quem abortou o processo de descolonização levado a efeito pelas autoridades coloniais portuguesas com a cooperação da Indonésia, o que levou à eclosão da guerra civil.

De fato, os últimos 20 anos proporcionaram a Timor Leste mais progresso do que os últimos quatro séculos somados. Os esforços conjuntos do povo do Timor Leste e dos governos central e local levaram a um índice anual de crescimento econômico de 10% —muito mais alto do que o crescimento de 6,8% de outras províncias indonésias. Além do mais, a renda “per capita” do Timor Leste octuplicou desde a partida dos portugueses.

Acima disso, a assistência econômica e as melhorias na infra-estrutura do Timor Leste demonstram o contínuo compromisso da Indonésia em combater a pobreza e o subdesenvolvimento que caracterizaram o domínio de Portugal. Na época da integração do Timor Leste com a Indonésia, em 1975, mais de 90% dos habitantes da ilha eram analfabetos, muitos estavam isolados em aldeias remotas, sem estradas ou meios para comunicar-se com o mundo exterior, e a agricultura era do mais primitivo grau de subsistência. Em resumo, a maior parte do século 20 passou por cima do Timor Leste.

A Indonésia destina seis vezes mais recursos para o Timor Leste, em base “per capita”, do que a qualquer outra de suas províncias. Neste ano, o Timor Leste receberá recursos do governo indonésio no valor de US\$ 60 milhões só para projetos de desenvolvimento.

Isso representa quase 35 vezes a média anual de gastos para o desenvolvimento do Timor Leste durante os anos finais do domínio português.

Nossos esforços para promover a diversidade cultural e a liberdade fizeram crescer oito vezes o número de novas igrejas no Timor Leste e aumentar a porcentagem de católicos de mais de 26% em 1974 para 92% atualmente. O número de escolas também subiu de 50 para mais de 800 hoje, incluindo, pela primeira vez, 4 faculdades. Hospitais e centros de saúde passaram de 2 e 14, respectivamente, em 1974, para mais de 11 hospitais e 330 postos em toda a província, atualmente.

De fato, a economia do Timor Leste figura entre as economias indonésias que crescem mais rapidamente. Para manter essas conquistas, é importante que, em vez de fazer campanha contra a Indonésia

Manchetes recentes desconsideram os quatro séculos de negligência colonial portuguesa

e contra o desejo da vasta maioria do povo timorense do leste, que escolheu seu destino optando pela integração com a Indonésia, esse mesmo grupo de timorenses do leste no exílio adote uma postura realista e positiva e contribua para os esforços de desenvolvimento que estão em curso no Timor Leste. As campanhas e os atos de provocação contra o povo timorense do leste, feitos por esse grupo exilado, vão apenas prejudicar os interesses e o bem-estar do povo da província, que está desfrutando de um raro período de paz e estabilidade, depois de 450 anos de abuso por Portugal.

Adian Silalahi, 54, é embaixador plenipotenciário e extraordinário da República da Indonésia no Brasil.

FOLHA SP

25/11/96

dente. Quando Binyamin Netanyahu foi eleito primeiro-ministro, fui um dos que expressaram publicamente um otimismo cauteloso. Embora preferisse abertamente o outro candidato, Shimon Peres, achava que o pragmatismo faria com que Netanyahu levasse adiante o processo de paz. Infelizmente, eu estava enganado. Desde que ele assumiu o governo, as negociações de paz estão praticamente estagnadas, e a

Margem Ocidental, recusa-se a ceder um milímetro sequer do Golã e posterga a retirada das tropas israelenses de Hebron (uma medida que até seu ministro da Defesa, linha-dura, afirma ser necessária)?

Preocupa-me um governo que fala tão grosso a ponto de alienar metade dos seus cidadãos, pôr em risco a frágil estrutura de paz com as nações vizinhas, construída a duras penas pelos seus antecessores, e comprometer o

Não chegou a ver concretizada sua visão de uma era em que cessaria o conflito armado no Oriente Médio, e os habitantes da região conviveriam em paz, não necessariamente amando uns aos outros, mas pelo menos respeitando-se mutuamente. Esperemos que as balas assassinas que o mataram não tenham matado também seu legado.

Henry I. Sobel, 52, é presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista e coordenador da Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico, órgão da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Júpiter não dorme

PÉDRO RIBEIRO DE MENEZES

"Júpiter não dorme" (ou "Deus não dorme", como também se usa dizer no meu país...) foram as palavras com que o presidente da Assembleia da República portuguesa reagiu à atribuição do Prêmio Nobel da Paz de 1996 aos timorenses ilustres dom Carlos Ximenes Belo e José Ramos Horta.

Fez-se justiça — é a mensagem que de tais palavras emerge. E é no âmbito preciso do conceito de justiça que toda a questão timorense se enquadra e deve ser olhada; com efeito, ao apresentar as razões da sua escolha, o comitê Nobel norueguês esclareceu que ela fora feita com base nos trabalhos que os laureados, deste ano afincadamente realizam por uma solução justa e pacífica do conflito de Timor Leste.

Portugal, que desde a ocupação militar do território pela Indonésia se comprometeu — é um imperativo constitucional — a promover o seu direito "à autodeterminação e independência" (artigo 293 da Constituição da República Portuguesa) de harmonia com o direito internacional, busca sob a égide das Nações Unidas uma solução "jus-

ta, abrangente e internacionalmente aceitável" para a dolorosa questão de Timor Leste.

"Justa" — o conceito permanece.

E é sob esse ângulo que a atribuição do Nobel da Paz de 1996 merece a maior atenção da cena mundial, dos países e dos homens de boa vontade e espírito livre. Ela vem premiar não só duas pessoas, mas também toda a soma dos esforços empreendidos em benefício da sobrevivência de Timor e, garantida esta, do seu futuro.

Como o passado recente bem o demonstra, esses mesmíssimos valores de apego à justiça e respeito pelo direito internacional foram invocados com êxito para coligar forças em defesa de um Estado então ameaçado por outro, claramente agressor: Timor Leste não será ainda um Estado; mas há paralelismos jurídicos inegáveis e há uma ética incontornável.

FOLHA DE S. PAULO, 4/11/96
pág. 1-3

*É no âmbito preciso
do conceito de justiça
que toda a questão
timorense deve ser
olhada*

O Prêmio Nobel da Paz não é um fator de congregação de diligências internacionais em torno de qualquer objetivo. É apenas uma distinção. Mas, ao distinguir um homem da Igreja Católica que tanto faz para minorar o sofrimento do seu povo, ao distinguir incansável porta-voz das legítimas aspirações de um martirizado território, distingue também Timor Leste. E dá relevo a uma causa e dá alento à busca incessante da solução que se procura e da qual os timorenses tão urgentemente necessitam — para o futuro dos seus vivos e para a memória dos seus mortos. A causa de que falo é universal. Hoje, mais do que nunca, ela impõe-se ao mundo livre e exige o que se resume a duas palavras simples: justiça e solidariedade.

Pedro Ribeiro de Menezes, 57, é embaixador de Portugal no Brasil. Foi diretor-geral político do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal (1990-93) e embaixador de Portugal na Irlanda (1988-90).

SITUAÇÃO DE TIMOR LESTE NO INÍCIO DE 1997

Nos últimos anos, e sobretudo depois da outorga do Prêmio Nobel da Paz a D.Ximenes Belo, bispo de Dili, capital de Timor Leste, e ao Professor José Ramos-Horta, houve algum progresso na situação do povo timorense. Existe mais visibilidade a nível mundial e maior empenho da parte da ONU. O novo secretário geral, Kofi Annan, recebeu Ramos-Horta no início de março: é a primeira vez que um responsável máximo da ONU concede audiência oficial a um representante da resistência timorense. Além disto, nomeou o paquistanês Jamsheed Marker como seu representante pessoal para acompanhar a questão de Timor Leste, o qual chegou a visitar Xanana Gusmão na prisão, em Jacarta, no dia 27 de março deste ano.

Mesmo aqui no Brasil o interesse aumenta: têm surgido vários artigos e notícias na imprensa e na televisão.

Traduzimos a seguir trechos de recentes artigos de Matthew Jardine, que esteve recentemente em Timor Leste. No primeiro, publicado no jornal "The Christian Science Monitor" de 14/01/97, Jardine fala de seu contato com David Alex, um dos líderes das Falintil, nas montanhas, que ocorreu por insistência de ativistas da clandestinidade. Alex declarou que a resistência vai *"lutar para sempre para defender os direitos do povo e manter viva sua esperança. Só assim conseguiremos forçar a Indonésia e os países que fornecem armas e dinheiro para o regime de Suharto, especialmente os Estados Unidos, a obedecerem à lei internacional e respeitarem nosso direito à autodeterminação"*.

O segundo artigo saiu no "Washington Post" do dia 16/3/97. Diz Jardine: "Conforme meu taxi deixava o aeroporto, pude ver evidências imediatas de mudanças, desde minha visita em 1992: em um muro perto da entrada do aeroporto, alguém tinha escrito corajosamente, com tinta spray, "Viva D.Belo"... Durante minha visita de 1992 a maioria dos habitantes de Timor Leste parecia ter tanto medo que não conseguia me olhar nos olhos. Desta vez, muitas pessoas me cumprimentavam enquanto eu caminhava pelas ruas de Dili, pitoresca cidade de 150.000 habitantes. Algumas, especialmente os jovens, me faziam o sinal "V" da vitória, mostrando suas simpatias nacionalistas.

Aqueles que têm meios para comprar antenas parabólicas podem agora ver a TV estatal portuguesa RTP - que envia seu sinal para o território, passando por cima das objeções da Indonésia - e ver rápidas imagens de seus líderes pró independência no exílio, ou se escondendo nas montanhas. Durante minha visita, a RTP mostrou um documentário sobre as FALINTIL, que conta agora com uns 600 guerrilheiros...

Apesar dessa abertura, Timor Leste continua a ser um lugar onde poucos têm coragem de dizer o que pensam em público e

ainda menos têm coragem de convidar estrangeiros para suas casas. Uma senhora de meia idade me disse: *Estamos contentes que o mundo tenha reconhecido nosso sofrimento através do Prêmio Nobel, mas ainda vivemos numa prisão.*

A conversa acabou de repente quando apareceu um estranho.

As ruas de Dili ficam vazias a partir das 9h. da noite. De acordo com várias pessoas que entrevistei, soldados indonésios atacam ao acaso pessoas que estão fora de casa de noite, especialmente jovens. A situação é pior nas áreas rurais, onde a Igreja Católica tem menos presença. *Fora das cidades, as pessoas estão totalmente à mercê dos militares indonésios,* disse um sacerdote.

Uma crescente atenção internacional tem forçado a Indonésia a ser mais discreta ao lidar com pessoas suspeitas de serem ativistas pró independência. Nas prisões, torturas e execuções extra-judiciais ainda são comuns, de acordo com pesquisadores de direitos humanos.

Tal repressão, no entanto, não tem feito calar a oposição à autoridade da Indonésia. Protestos abertos têm ocorrido esporadicamente desde novembro de 1994, quando 28 timorenses ocuparam a embaixada dos EUA em Jacarta, durante a visita do Presidente Clinton à Indonésia...

Os manifestantes às vezes se voltam contra imigrantes e negociantes indonésios, evidenciando o profundo ressentimento provocado pela imigração em grande escala de indonésios para o território. Há mais de 150.000 migrantes indonésios em Timor Leste (numa população de 800 a 900.000), segundo os pesquisadores. Esse influxo, junto com a corrupção administrativa e a destruição causada pela guerra, esmagam a população local. As taxas de desemprego e sub-emprego são altas, especialmente entre os jovens.

A Indonésia mantém a ordem através de uma força militar altamente visível de 20 a 30.000 soldados e de um extenso aparato administrativo.

Mas uma sofisticada resistência clandestina nas cidades e vilas desafia sua autoridade. A resistência clandestina tem fortes ligações com a guerrilha das Falintil nas montanhas e com a frente diplomática da resistência no exterior, liderada por Ramos-Horta...

Muitos timorenses me disseram que só os EUA, que há muito tempo patrocinam a Indonésia militar e economicamente, têm força política para pressionar a Indonésia para solucionar o conflito...

Enquanto isto, Timor Leste está à beira de um aumento de violência. No dia 24 de dezembro de 96, 100.000 pessoas se reuniram em Dili para receber de volta D.Belo, que chegava de Oslo após a entrega do prêmio Nobel. Alguns jovens, que estavam no meio do povo, aparentemente incentivados por rumores de uma trama militar para assassinar D.Belo, atacaram dois homens suspeitos de serem militares

indonésios, e mataram outro que estava carregando uma arma e um transmissor. (Belo tinha anunciado um mês antes que os militares tinham por duas vezes atentado contra sua vida).

Nas últimas semanas, ocorreram revoltas em duas diferentes regiões do território. As tropas indonésias têm respondido com uma grande repressão e numerosas prisões. O deputado federal republicano (dos EUA), Frank Wolf, depois de uma visita de três dias, descreveu o ambiente de Timor Leste como sendo de *terror e medo total e absoluto*.

Alguns timorenses que encontrei em minha recente visita expressaram seu medo de que a violência e a repressão sejam intensificadas. *As pessoas aqui estão desesperadas*, disse um sacerdote. *Se a situação não mudar logo, vai haver muito mais derramamento de sangue.*"

Nós mesmos podemos testemunhar sobre a violência a que está submetido o povo timorense. Todas as semanas recebemos de Portugal, da Associação de Ex-Presos Políticos Timorenses - AEPOLTI - extensos relatos das prisões e mortes ocorridas nos últimos dias. E, no início de abril, a Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, recebeu um vídeo com evidências de torturas em Timor Leste, o que fez com que essa Comissão condenasse, mais uma vez, a Indonésia pela prática de torturas.

A frase do sacerdote sobre derramamento de sangue, transcrita por Matthew Jardine em seu artigo, nos lembrou a expressão de D.Desmond Tutu, da África do Sul: em 1984 ele dizia que, se o governo de minoria branca do apartheid não reconhecesse os direitos dos negros, *haveria um banho de sangue no país*. Dez anos depois o apartheid caiu e o povo da África do Sul começa a construir um futuro democrático e de paz. Esperamos que, graças inclusive à pressão internacional, Timor não precise esperar tanto tempo...

Clamor por Timor

Rua Haddock Lobo 1310, apto.42

01414-002 São Paulo SP

Tel/fax:011-853.6830; Fax:011-65.6941

TIMOR LESTE GANHA O PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Fomos várias vezes procurados pela Resistência Timorense para fazer campanha de assinaturas em favor do Prêmio Nobel da Paz para D.Belo. Inclusive, em julho deste ano, fomos procurados pelo próprio Ramos Horta, que nos pediu que nos esforçássemos por conseguir o maior número possível de assinaturas. Nunca tivemos notícia de que houvesse qualquer pedido para que o prêmio fosse dado a outra personalidade. O fato, então, de ser outorgado a duas pessoas é um sinal daquilo que o bispo D.Ximenes Belo disse: "este prêmio é para o povo timorense"... Quem realmente ganhou o prêmio foi o povo, em sua resistência, em sua fé.

É a vitória de um povo pequeno, periférico, que no cenário internacional parece ter pouco, ou nenhum valor... Em diferentes ocasiões, funcionários do Itamaraty, de embaixadas, de órgãos da grande imprensa do Brasil, nos disseram que era um país, uma causa que não "valia nada"...

É a vitória de alguns poucos jornalistas, corajosos, que acreditaram na causa timorense, alguns dos quais deram sua vida por isto. A vitória dos mártires da imprensa, que morreram por estar cobrindo o sofrimento do povo, os massacres a que era - e é - submetido por parte do regime militar indonésio. Vitória de órgãos da imprensa solidária, como a revista "Sem Fronteiras", o jornal "O São Paulo"... que sempre apoiaram as iniciativas em favor dos povos oprimidos.

Vitória dos grupos de solidariedade dos quatro cantos do mundo, que nestes últimos 21 anos continuam a clamar pelo fim da dominação indonésia. São, na maioria, grupos pequenos, sem grandes recursos, corajosos e persistentes. Como o "*Sementes de Esperança, Arados de Timor Leste*", da Inglaterra, que tem como lema a frase do profeta Miquéias 4,3: "Eles forjarão de suas espadas, arados e de suas lanças, foices". Quatro mulheres, membros desse grupo, invadiram a fábrica de aviões "British Aerospace", e danificaram um avião bélico Hawk, que tinha sido vendido para a Indonésia. Foram presas e em seu processo, em Liverpool, alegaram "emprego de violência adequada", uma vez que esse avião é usado para massacrar o povo timorense. Foram absolvidas por júri popular no final de julho deste ano. A imprensa européia deu grande destaque à notícia, mas os meios de comunicação no Brasil não disseram nada... Uma vez que a repressão da ditadura militar indonésia se faz sentir igualmente dentro do país, queremos também destacar o grupo de indonésios "*Tapol*", com sede na Inglaterra, que luta persistentemente, há anos, por uma democratização do seu país.

Vitória de grupos como o nosso valente "*Tortura Nunca Mais*", que em abril deste ano deu à Resistência Timorense o prêmio de Direitos Humanos...

Vitória do nosso povo: no ano passado, em dezembro, foi realizada cerimônia na catedral de São Paulo para relembrar os 20 anos da invasão de Timor Leste. Centenas de pessoas presentes à missa, algumas das quais mal sabiam escrever, assinaram o pedido do Nobel da Paz para D.Belo. Recebemos listas e mais listas assinadas por gente de vários lugares do Brasil, de cidades grandes e pequenas, como Alvorada do Oeste, no interior de Rondônia. Vitória de algumas grandes figuras que sempre acreditaram na luta do povo timorense: em primeiro lugar, D.Paulo Evaristo Arns, que há muitos anos tem se manifestado nesse sentido. Mais recentemente: Lula e o PT em geral e em particular o deputado federal Nilmário Miranda, o estadual Renato Simões, o vereador de Jacareí, Marco Aurélio de Souza, entre outros; o PC do B, especialmente o deputado Aldo Arantes. E também o embaixador José Aparecido e o ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco defendem essa causa. Vitória da persistência do povo e do governo de Portugal e de outros países da Comunidade Européia, sobretudo dos pequenos como Irlanda, Suécia e Noruega. Esse prêmio significa que a esperança não acabou. Não é porque o regime da Indonésia é forte e poderoso, apoiado pelos Estados Unidos e Inglaterra..., que vai continuar impunemente a matar, invadir, dominar. Apesar da globalização e da hipocrisia dos grandes, o prêmio significa o reconhecimento de que a luta do pequeno povo timorense é justa. Como disse a senhora Nancy de Almeida Ezequiel, refugiada timorense que mora no Brasil: "Deus ouviu a oração de seu povo!"

No entanto, precisamos ficar atentos e não pensar que, ganho o Prêmio Nobel da Paz, a luta acabou e a vitória chegou. Vamos lembrar que na África do Sul, a luta contra o apartheid recebeu três vezes o Nobel da Paz: Nelson Mandela o recebeu em 1993, mas bem antes disto, o Chefe Albert Luthuli, presidente do Congresso Nacional Africano, o recebeu em 1960, ao sair da prisão e D.Desmond Tutu, Arcebispo da Cidade do Cabo, o recebeu em 1984. No entanto, a luta contra o apartheid continuou até 1994, quando foram realizadas as primeiras eleições livres. É importante agora nos empenharmos em conseguir que o governo brasileiro permita, o mais depressa possível, que o povo timorense estabeleça um Escritório de Representação em Brasília, como tinha a OLP. Nosso presidente, Fernando Henrique Cardoso, em julho, em Lisboa, já se declarou favorável à "auto-determinação do povo do Timor Leste e ao respeito aos direitos humanos naquele território".

A LUTA CONTINUA...

Clamor por Timor - Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP; tel:011-3064.5948;fax:853.6830
8 de novembro 1996

NOBEL DA PAZ, PRÊMIO PROFÉTICO.

O grande pensador norte-americano, Noam Chomsky, disse em carta a um amigo: "Chegou a notícia maravilhosa sobre o prêmio Nobel da Paz, dado pelo menos desta vez para gente que o merecia. Ambos são pessoas admiráveis, de grande coragem e dignidade".

A escolha dos ganhadores do prêmio este ano tem características únicas.

Esta é a primeira vez que o prêmio é dado a duas pessoas que estão do mesmo lado em uma luta. Das outras vezes em que foi dado a dois indivíduos, tratava-se de opositores, como Mandela e De Klerk, Rabin e Arafat...

É a primeira vez que um bispo católico o recebe.

É a primeira vez que ganha alguém de língua portuguesa; até hoje ninguém dos países de língua portuguesa ganhou qualquer dos prêmios Nobel.

O termo profético define tanto os ganhadores do prêmio como o comitê que os escolheu, se considerarmos que o profeta é alguém que "procura intensificar as responsabilidades, não tem paciência com desculpas, despreza fingimentos; suas palavras são contundentes, procura chocar e não edificar". Prêmio profético, porque são pessoas da periferia que falam para o mundo, como Jesus que da sinagoga de Nazaré anuncia a Boa Nova da justiça para a humanidade. Ambos, em seus discursos de aceitação do prêmio, em Oslo (10/12), não falaram apenas sobre a tragédia de seu povo, cujo sofrimento é maior proporcionalmente que o holocausto dos judeus durante a segunda guerra. Convocaram-nos a ter compaixão efetiva para com os sofrimentos dos pequenos: o povo da Eritreia, Sudão, Birmânia, Afeganistão, curdos, índios... Ramos Horta, em sua recente visita, disse que o Brasil - irmão maior na Comunidade de Países de Língua Portuguesa - só "entrará no Primeiro Mundo" quando for realmente solidário, não só com os timorenses, mas também com os países africanos dessa comunidade. E esses pequenos e pobres países sempre foram muito mais solidários que nós com a causa timorense, apesar de correrem muito mais riscos de represálias.

O prêmio é profético porque com a escolha de um bispo e de um leigo, revela um povo/comunidade com seus vários ministérios. Resgata milhares de heróis anônimos, na pessoa de Xanana Gusmão, líder máximo da Resistência, preso em Jacarta (20/11/92), a quem Ramos Horta está intimamente ligado e D.Martinho Lopes, antecessor de D.Belo.

Administrador apostólico de Dili desde 1977, D.Lopes sempre levantou a voz para defender o seu povo e em 1982 denunciou fortemente a chacina de 500 timorenses. Forçado por isto a renunciar, exilou-se em Lisboa onde veio a morrer, na maior miséria, em 28/2/91. Ramos Horta vai dar o nome de D.Martinho Lopes a uma fundação para promover a paz na região, à qual dedicará sua parte do prêmio. D.Belo dará sua parte à Comissão de Justiça e Paz da diocese, que documenta as freqüentes violações de direitos humanos em Timor Leste.

A justificativa do Comitê para a escolha é muito significativa. D.Belo, que declarou que foi assumindo pouco a pouco a necessidade da denúncia como parte de seu ministério, o recebe por ter defendido a vida de seu povo com risco da própria, como bom pastor. E Ramos Horta, por ter preparado em 92 um plano de paz para a região, que até serviu de modelo para a proposta aceita pela OLP e Israel. Sabemos que o Comitê Nobel tem sido muito criticado por essa escolha*, que colocou no centro do cenário internacional uma causa "menor", ainda mais em tempos de globalização. Resgata assim toda uma gama de sonhos, mostrando aos pequenos que vale a pena lutar, que a mentira não dura para sempre.

João S.W.Ferreira, frei João Xerri, O.P., Lília Azevedo,
Marieta Sampaio, Marta Azevedo, Stela S.W.Ferreira.

* Sugerimos a nossos leitores e leitoras que escrevam para o Comitê Nobel, dando seu apoio a esta escolha.

O endereço é o seguinte:

Mr. Jakob Swerdrup
Director of the Norwegian Nobel Institute
Drammensveien, 19
Oslo NORUEGA.



Provincia Frei Bartolomeu de Las Casas

Ordem dos Pregadores

Rua João de Santa Maria, 142 - Jardim da Saúde

04158-070 - São Paulo - SP - Brasil

Tel./Fax: (0xx11) 276-9042

Web Site: www.dominicanos.org.br

E-mail: lascasas@dominicanos.org.br

São Paulo, 15 de fevereiro 2000

APRESENTAÇÃO

Eu, Frei José Fernandes Alves, OP, Prior Provincial da Provincia Frei Bartolomeu de Las Casas, dos frades dominicanos no Brasil, apresento Frei João Xerri, OP, que é membro da nossa Provincia e meu vice-provincial.

Frei João Xerri, OP viaja para Timor Leste em missão oficial, como representante da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Juntamente com o representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Padre José Ermanne Pinheiro, vai realizar uma visita pastoral à Igreja em Timor Leste.

Pedimos a todas as pessoas que o acolham como a um irmão, prestando-lhe a assistência que se fizer eventualmente necessária.

Agradeço desde já a carinhosa ajuda e envio a vocês nossa bênção, em nome de nosso Pai São Domingos.

Fraternalmente,



Frei José Fernandes Alves, OP.
Frei José Fernandes Alves, OP
Prior Provincial



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

NOTA DA PRESIDÊNCIA DA CNBB E DA COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL SOBRE O TIMOR LESTE

Timor Leste, nação irmã, sofre um verdadeiro genocídio perpetrado pelas "milícias", sob os olhares omissos e coniventes das Forças Armadas Indonésias. Como Bispos católicos, levantamos nossa voz solidária ao clamor do povo timorense, cujo sangue derramado brada ao céu.

Urgimos o Governo brasileiro, a União Européia, a Organização dos Estados Americanos, as Nações Unidas, e todos os membros da comunidade internacional a pressionarem o governo indonésio para que cesse imediatamente todo ato de violência contra o povo timorense em seu território nacional e fora dele, e seja acatado o resultado do recente plebiscito. A comunidade internacional não pode tolerar que um plebiscito, livre e democraticamente realizado, seja inviabilizado por tão cruel banho de sangue. Neste momento, o povo do Timor Leste deve ter a certeza de que não será abandonado.

Urgimos, outrossim, que cesse toda ajuda militar e venda de armas à Indonésia.

Esperamos que a Força Internacional de Paz assegure a tranquilidade em toda a Ilha, sem a presença de nenhuma organização militar ou paramilitar indonésia no Timor Leste.

A Igreja Católica no Brasil apóia o envio do contingente da Polícia do Exército e pede ao Governo brasileiro planeje e divulgue à Sociedade iniciativas de apoio à reconstrução do Timor Leste, especialmente nas áreas de educação, saúde e desenvolvimento. Convoca todos os brasileiros de boa vontade a se fazerem presentes nesta reconstrução com ajuda financeira e com trabalho educacional. Possa também a Igreja missionária do Brasil substituir os que tombaram pela fé, movidos pelo amor para com os timorenses.

Sugerimos a todas as Denominações Religiosas do Brasil um dia de oração e coleta pela nação timorense em 10 de outubro de 1999. O resultado da coleta poderá ser depositado na conta da Cáritas Brasileira: n.º 222.000-8 – Agência 3475-4 – Banco do Brasil – Brasília/DF.

Elevamos a Deus nossas preces em favor da justiça e da paz no Timor Leste martirizado.

Brasília, 22 de setembro de 1999

1) SOLTA OS PRISIONEIROS

Solta os prisioneiros
Solta os prisioneiros
Por todo o mundo
Há prisioneiros
Por todo o mundo

2) TIMOR

Lavam-se os olhos
Nega-se o beijo
Escolhe-se o barco
Do cais deserto
Ficou o desejo
Da terra quente
Por conquistar

Nobre soldado
Que vem Senhor
Por sobre as asas
Do seu regão
Cheiras os corpos
No chão queimado
Nunca serás o nosso perdão

Ai Timor
Calam-se as vozes
Dos teus avós
Ai Timor
Se outros calam
Cantemos nós

Salgas os ventos
Que não ceifastes
Ceifas nos rios
Que não são teus
Nobre soldado
Nunca sonhaste
Ver uma espada
Na mão de Deus

Da cruz se faz
Uma lança em chamas
Descendo do céu
No sol do meio-dia
No meio dos corpos
A mesma lágrima
Feito um final
Onde o amor nascia



TIMOR LESTE TEM DIREITO A LIBERDADE.
TIMOR LESTE TEM DIBELLO V LIBERDADE

EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Timor Leste, cujo povo fala português como nós, foi invadido pela Indonésia em 1975: a ocupação que ainda perdura, já matou um terço da população.

Quero que nossos irmãos de Timor Leste, ex-colônia portuguesa, também possam gozar de seu direito à cidadania. Reivindico que o governo brasileiro pressione a Indonésia a retirar suas tropas de Timor.

Que o governo brasileiro exija a libertação incondicional de Xanana Gusmão e todos os presos políticos. Que o governo brasileiro reconheça imediatamente o Conselho Nacional de Resistência Timorense como legítimo representante daquele povo irmão. Que o governo brasileiro solicite da ONU a imediata realização de um plebiscito em Timor Leste para que o povo decida sobre o seu futuro.

Assinatura: _____
Nome _____
Endereço _____

_____ CEP _____

Para: Presidente Fernando
Henrique Cardoso
Palácio do Planalto
70150-900 - Brasília - DF



TIMOR LESTE

ESTE PAÍS QUER SER LIVRE

Timor Leste é uma ex-colônia portuguesa no Pacífico, uma ilha que fica vizinha de Bali e cuja arquitetura é famosa por uma cabana de madeira e sapé que fica elevada do chão por pilotis.

Em 1975, como nós em 1822, tornou-se independente de Portugal. Durou pouco. Em quinze dias, o regime militar indonésio invadiu a ilha e a ocupou.

Os timorenses, que falam português como nós, gostam de MPB, admiram Sônia Braga e veneram Pelé, resisitiram à invasão. Houve uma chacina. Em 21 anos, o governo da Indonésia (país que fabrica nossos tênis Nike e Reebok) torturou e matou mais de 300.000 timorenses, ou seja, um terço da população do país.

No Brasil, o grupo "Clamor por Timor" tenta ajudar (com matérias na imprensa, campanhas de out-door, cartas, abaixo-assinados) o país a se libertar e, principalmente, a resistir. Obrigado por também colaborar.

Informações no telefone:011-3064.5948 / Fax:011-853.6830
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP



Clamor por Timor

ESTE PAÍS QUER SER LIVRE

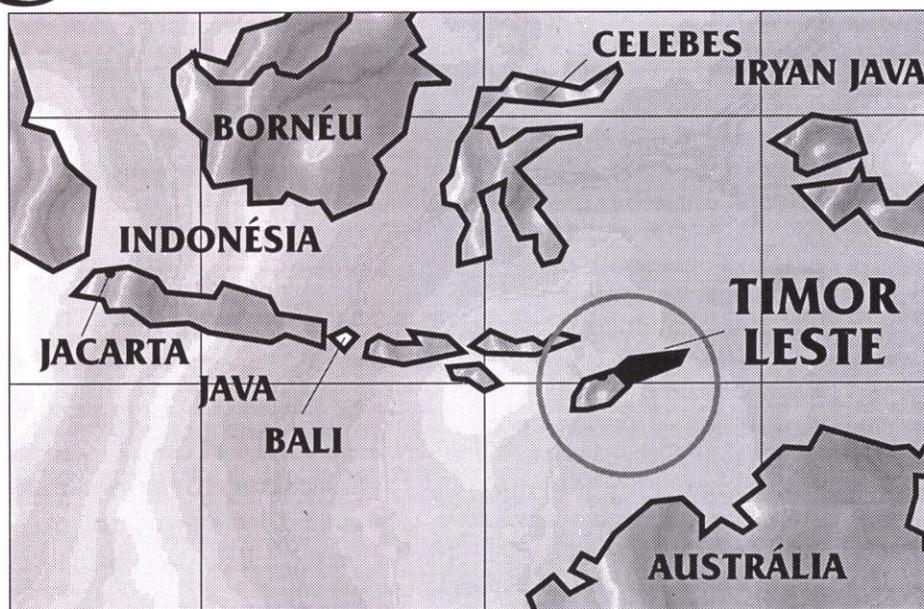
Brasil, tão perto e tão longe de Timor

Ex-colônia de Portugal, Timor Leste foi invadido em 1975 pela Indonésia e há 21 anos luta pela libertação de seu povo.

Timor Leste. Até o último dia 11 outubro, quando foram anunciados, em Oslo, os nomes dos dois ganhadores do prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta e Carlos Ximenes Belo, poucos, muito poucos brasileiros já tinham ouvido falar sobre este país. Por isso, talvez, a porção oriental desta pequena ilha no Pacífico Sul desperte agora curiosidade e carinho. Outra explicação para esse carisma instantâneo é uma estreita e pouco conhecida identidade conosco, brasileiros.

Ex-colônia de Portugal até 1975, Timor Leste foi descoberto em 1515 por uma esquadra lusa. Aprendeu a escrever sua história em português e a rezar a Ave-Maria em um arquipélago de maioria muçulmana. O passado, o idioma e a fé comuns já seriam justificativas suficientes para a aproximação entre os dois países. No entanto, desde a notícia do Nobel da Paz, é a informação, até então rara e escassa, sobre a tragédia vivida pelo povo irmão, que tem atraído a atenção da opinião pública para esse território de 18 800 quilômetros quadrados, menor que o estado de Sergipe.

O drama timorense é aterrador. Invadido pela Indonésia em 7 de dezembro de 1975, Timor Leste vive há 21 anos um inferno cotidiano. Disposto a ocupar e a tomar posse na marra, o exército do general e presidente Suharto



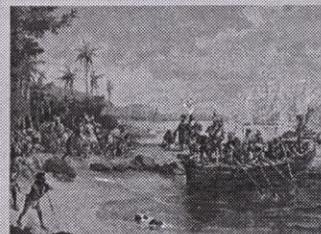
aniquilou o país e promoveu o massacre de 250 mil habitantes, um terço da população original da ilha, com assassinatos, tortura, campos de concentração e fome.

O relato horripilante feito pelos sobreviventes e por resistentes, como os ganhadores do Nobel da Paz, já foi comparado pelo lingüista e intelectual americano Noam Chomsky com o holocausto

dos judeus na Segunda Guerra Mundial. "Proporcionalmente, morreram mais pessoas em Timor Leste do que na guerra do Vietnã e do Camboja. O maior crime, no entanto, foi o mundo simplesmente ignorar o que estava acontecendo lá e cruzar os braços", diz Chomsky, um defensor de primeira hora do direito à liberdade e à autodeterminação de Timor. ●

Na Rota das Caravelas

Bem que poderia ter sido Pedro Álvares Cabral o descobridor de Timor Leste, país que é parte de uma ilha no oceano Pacífico, entre Austrália, Nova Guiné e Bali. A história de descobertas ultramarinas e das grandes navegações tratou de conspirar a favor da identidade entre o nosso país e a ilha, que foi visitada pela primeira vez em 1515. Os timorenses entendem português, adoram Roberto Carlos e assistem às novelas brasileiras que passam na televisão indonésia. Eles se consideram nossos irmãos de língua, fé e cultura. Eles precisam da nossa atenção, solidariedade e de muito barulho para acabar com o silêncio que abafou os gritos e a dor de 250 mil mortos. Ouça o clamor de Timor: ESTE PAÍS QUER SER LIVRE.



VOCÊ PODE AJUDAR A LUTA DO POVO DE TIMOR



Escreva ao presidente, Fernando Henrique Cardoso, pedindo que nosso país se manifeste oficialmente pela autodeterminação de Timor Leste e que permita o estabelecimento de um escritório de representação de Timor Leste no Brasil. O endereço para correspondência é: **Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes, Brasília, Distrito Federal, A/C Excelentíssimo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.**



Boicote os produtos fabricados na Indonésia por empresas multinacionais, como a Nike e Reebok, que compactuam com o regime autoritário do general Suharto, pensando apenas em obter mais lucros.



Seja solidário enviando cartas ou telegramas para o líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, que foi preso, no dia 20 de novembro de 1992, por defender seu povo. Poeta, condenado a 20 anos de prisão, está detido na prisão de Cipinang, em Jacarta. O endereço é: **L.P Cipinang, Jalan Raya Bekasi, Jakarta Timur, INDONÉSIA.**



Vista a camisa de Timor Leste. Compre uma camiseta do **Grupo Clamor por Timor** e colabore com a organização da solidariedade ao país no Brasil.



Divulgue com a família, amigos e colegas de trabalho o movimento pela libertação de Timor Leste. É uma forma de ajudar a luta deste povo oprimido pela mentira e pelo silêncio.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

design by VGVWORKGROUP

Em 21 anos de ocupação, 310 000 pessoas foram mortas por causa da invasão, das torturas e da fome em Timor Leste. Isto representa mais de 44% da população existente no território antes da ocupação.

Depois de 21 anos de ocupação, a esperança de vida em Timor Leste é de apenas 42,5 anos. Na Indonésia, a média ultrapassa os 60 anos.

Xanana Gusmão, poeta e líder maior da resistência, preso desde 1992, foi condenado a 20 anos de prisão em Jacarta.

Em 12 de novembro de 1991, os soldados indonésios e suas metralhadoras M16, de fabricação americana, dissolveram a bala a multidão reunida no cemitério de Santa Cruz, em Dili, no enterro de um militante pela independência. 200 pessoas foram mortas, milhares ficaram feridas e centenas foram presas. A data ficou conhecida como o Massacre de Santa Cruz.

Em 21 anos de ocupação, apenas 1% da população de Timor Leste fala o português, já que os indonésios proibem que o idioma seja falado na ilha.

Em 1975, ano da invasão de Timor Leste, os Estados Unidos aumentaram em 450% o envio de armas para a Indonésia e foram os aviões americanos, Rockwell Bronco OV-10, que permitiram aos militares realizar uma destruição do país.

Este boletim foi produzido pelo grupo **Clamor por Timor**, que realiza um trabalho de solidariedade com o povo e a resistência de Timor Leste. Informações, boletins, livros e camisetas no endereço: Rua Haddock Lobo 1310, apto 42 - CEP 01414-002, São Paulo SP, Brasil. Tel.: (011) 3064-5948; Fax.: (011) 853-6830. Na Internet: <http://cogea.pucsp.br/~fea/foruns/Timor/Imediata.htm>



